

Quando surdos nomeiam figuras: processos quirê- micos, semânticos e ortográficos

Fernando César Capovilla*

Alessandra Giacomet**

Claudia Z. Mazza**

Roseli Ameni**

Maria V. Neves**

Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla***

Resumo:

O Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF–Escolha) avalia a habilidade de escolher palavras escritas para nomear figuras e analisa processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos. Com outros testes como de compreensão de sinais (TVRSL) e competência de leitura (TCLPP), foi aplicado a 320 surdos de seis a 45 anos, de 1ª série do Ensino Fundamental a 1ª do Médio de quatro escolas semi-bilíngües paulistas. Corroborando a hipótese de que o léxico quirêmico indexa o léxico ortográfico ao léxico pictorial, paralexias quirêmicas significativas revelaram que, ao escolher palavras para nomear figuras, surdos primeiro evocam o sinal da figura e, depois, a palavra do sinal. Corroborando a validade do TNF em induzir paralexias, quanto maior a competência de leitura no TCLPP, menos paralexias ortográficas no TNF; e quanto maior o vocabulário de sinais no TVRSL, menos paralexias quirêmicas no TNF.

Palavras-chave: Leitura-Avaliação. Surdez. Surdos-Educação.

* Ph.D. em Psicologia Experimental pela Temple University of Philadelphia, PA, USA. Livre Docente em Neuropsicologia, Universidade de São Paulo. Professor Associado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

** Mestrandas, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (USP).

*** Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Doutorado em Avaliação Psicológica na Universidade São Francisco (SP).

Introdução

O Brasil carece de instrumentos validados e normatizados para a avaliação da competência de leitura de sua população escolar surda. Com vistas a sanar essa carência, desenvolvemos uma bateria de onze testes de desenvolvimento da linguagem de sinais e da competência de leitura e escrita, elaborada especialmente para a população escolar surda brasileira e já validada e normatizada com amostra de 1.158 escolares surdos. Dentre os instrumentos dessa bateria, destacam-se o Teste de Competência de Leitura de Palavras (CAPOVILLA ET AL., 2004a), o Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (CAPOVILLA ET AL., 2004b), o Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (CAPOVILLA ET AL., 2005a) e o Teste de Nomeação de Figuras por Escolha de Palavras Escritas em suas versões 1 (CAPOVILLA ET AL., 2005b) e 2 (CAPOVILLA ET AL., 2005c). Todos eles integram a bateria validada e normatizada com 1.158 crianças surdas, das quais 862 tinham perda auditiva profunda (401 congênita e 167 adquirida); 192, perda severa (107 congênita e 29 adquirida); 70, perda moderada (40 congênita e 13 adquirida); e quatro, perda leve (todas congênita).

Este estudo descreve o Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF–Escolha), em que os avaliandos devem nomear 36 figuras por meio da escolha de suas respectivas palavras escritas dentre 36 conjuntos de quatro palavras cada um. O teste avalia o desenvolvimento da competência de leitura e analisa a participação de processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos na escolha de palavras escritas para nomear figuras que representam conceitos conhecidos (em especial, objetos ou animais) da população escolar no Ensino Fundamental. Todas as figuras foram extraídas do *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira* (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2006). Ele se apresenta em duas versões originais (i.e., TNF1.1–Escolha e TNF2.1–Escolha) para permitir avaliações repetidas sem contaminação pelo efeito de aprendizagem de resposta ao teste que poderia ocorrer entre as avaliações. Cada versão contém 36 itens, cada qual composto de uma figura e de quatro palavras escritas que constituem alternativas de escolha. No caderno de aplicação, as quatro palavras alternativas aparecem ao lado da figura a ser nomeada. A tarefa consiste em escolher, dentre as quatro palavras, a que corresponde à figura e assinalá-la. Dentre as quatro, uma é a palavra alvo que corresponde à figura e as outras três são palavras distraidoras. A escolha da alvo conta 1

ponto; a de qualquer distraidora 0 ponto. Portanto, o escore máximo é de 36 pontos. O Quadro 1 arrola as quatro palavras alternativas de escolha para cada um dos 36 itens do teste e classifica cada uma: palavras alvo a serem escolhidas e os três tipos de palavras distraidoras a serem descartadas: ortográficas, que são sensíveis a um estilo de leitura ideovisual geral ou logográfico; semânticas, que são sensíveis a um estilo de leitura ideovisual geral bastante indiferenciado e incipiente, com trocas semânticas; e quirêmicas, que são sensíveis a um estilo de leitura cujo acesso ao significado é mediado por sinalização interna.

Item	Palavra-alvo	Palavras distraidoras		
		Ortográfica	Semântica	Quirêmica
1	UVA	LUVA	JABUTICABA	OPINIÃO
2	FACA	FADA	GARFO	CHOCOLATE
3	CASA	ASA	ESCOLA	IGREJA
4	SAPO	SOPA	PATO	CANGURU
5	BOCA	BOTA	NARIZ	BATOM
6	MALA	MELA	CESTA	PUXÃO
7	COCO	TOCO	GRAVIOLA	CONCHA
8	SOFÁ	SOPRAR	CAMA	CADEIRA
9	PENTE	MENTE	ESCOVA	CARECA
10	NAVIO	PAVIO	BOTE	LIVRO
11	PEIXE	DEIXE	BALEIA	MENTIRA
12	MAÇÃ	MASSA	LARANJA	RÁPIDO
13	CÃO	MÃO	RAPOSA	MAÇÃ
14	PLANO	CIGANO	SANFONA	DIGITAR
15	LIVRO	LIVRE	BLOCO	BARCO
16	MILHO	MOLHO	FEIJÃO	BOMBOM
17	COLHER	MULHER	FACA	SOPA
18	TREM	TEM	TRATOR	LIBRAS
19	CALÇA	CALDA	BERMUDA	MALA
20	FLOR	DOR	JARDIM	FUTURO
21	PETECA	BONECA	RAQUETE	TÊNIS
22	CHAVE	NAVE	ABRIR	MAÇANETA
23	CHAPÉU	PAPEL	CABEÇA	CAPACETE
24	BONECA	MOLECA	BAQUETA	BRINCAR
25	CASTELO	RASTELO	CASA	CATEDRAL
26	ESPADA	ESCADA	ESPÁTULA	VENCER
27	VIOLÃO	AVIÃO	VIOLINO	DANÇAR

Continua

Continuação

28	ESMALTE	MALTE	PERFUME	UNHA
29	OVELHA	ORELHA	BODE	PREOCUPAR
30	GARRAFA	GIRAFA	JARRA	SOBRE
31	ABACAXI	ABACATE	KIWI	ÁRVORE
32	XÍCARA	CHÁCARA	COPO	OPINIÃO
33	BORBOLETA	BORBULHAR	PASSARINHO	NEGLIGÊNCIA
34	HIPOPÓTAMO	HIPÓDROMO	RINOCERONTE	PERNAMBUCO
35	TELEVISÃO	TELEFONE	CINEMA	VÍDEO
36	COTOVELO	NOVELO	JOELHO	CIÚME

Quadro 1 – Lista dos 36 itens do TNF1.1–Escolha, com os quatro tipos de palavras escritas alternativas para cada uma das 36 figuras: a palavra alvo a ser escolhida e as três palavras distraidoras (i.e., ortográfica, semântica e quirêmica) a serem descartadas.

A Figura 1 ilustra dois dos 36 itens do TNF1.1–Escolha. Cada item é composto de uma figura e de quatro palavras escritas alternativas para a escolha daquela que melhor designa a figura. Dentre as palavras alternativas, uma é a palavra alvo (à esquerda, FACA e, à direita, PEIXE) e as outras três são distraidoras, sendo uma ortográfica (no caso à esquerda, FADA, e, à direita, DEIXE), uma quirêmica (à esquerda, CHOCOLATE, e, à direita, MENTIRA) e uma semântica (à esquerda, GARFO, e, à direita, BALEIA). As posições relativas dos quatro tipos de palavras escritas alternativas (i.e., palavra alvo e palavras distraidora ortográfica, quirêmica e semântica) encontram-se contrabalançadas nos 36 itens do teste, de modo a controlar o efeito de viés de posição.

2		CHOCOLATE	11		PEIXE
		FACA			DEIXE
		FADA			BALEIA
		GARFO			MENTIRA

Figura 1 – Amostra de dois dos 36 itens (no caso, Itens 2 e 11) da Folha completa de aplicação com figuras e palavras de escolha do TNF1.1–Escolha.

Palavras distraidoras podem induzir diferentes tipos de paralexia (i.e., erros de leitura), que são de importante valor teórico, conceitual e diagnóstico. Há três tipos de paralexias (i.e., quirêmicas, ortográficas e semânticas), cada qual induzido por seu respectivo tipo de palavra distraidora. Assim, para cada item há três tipos de palavras distraidoras:

- a quirêmica, cujo sinal subjacente assemelha-se ao sinal que subjaz à figura modelo a ser nomeada;
- a ortográfica, cuja forma ortográfica assemelha-se, de algum modo, à da palavra alvo que deve ser escolhida e
- a semântica, cujo significado se encontra relacionado, de algum modo, ao da figura modelo a ser nomeada, embora não corresponda precisamente a ele.

Diferentes paralexias (quirêmicas, ortográficas e semânticas) revelam os processos empregados na leitura e os estágios de desenvolvimento de leitura já atingidos pelo examinando. Especificamente:

- palavras distraidoras semânticas induzem erros semânticos, que são de interesse porque sugerem insuficiência de vocabulário em Português ou de habilidade de leitura;
- palavras distraidoras quirêmicas induzem paralexias quirêmicas, que são de interesse teórico e diagnóstico, sendo que sua ocorrência significativa sugere que, durante a leitura, de modo a conseguir resgatar palavras escritas para nomear figuras, o leitor costuma obter acesso ao significado por meio de sinalização interna. Isto é, evocando o sinal correspondente à figura modelo para nomeá-la com um sinal e usando esse sinal como indexador da forma ortográfica a ser resgatada do léxico ortográfico e
- palavras distraidoras ortográficas induzem paralexias ortográficas, também de interesse teórico e diagnóstico, sendo que sua ocorrência com frequência significativa sugere que o leitor faz uso de um estilo logográfico baseado na tentativa de reconhecimento visual direto da forma ortográfica geral das palavras familiares. Como esse estilo falha em incorporar o processo de decodificação grafêmica de modo suficientemente eficaz para permitir penetrar na intimidade grafêmica da palavra e identificar malformações ortográficas, ele resulta em paralexias ortográficas, cuja frequência de ocorrência tende a ser inversamente proporcional à frequência de ocorrência da palavra para o surdo. Ou seja, quanto menor a força da representação ortográfica de uma dada palavra no léxico ortográfico do leitor surdo, tanto maior a probabilidade de paralexias e paragrafias ortográficas envolvendo essa palavra.

Portanto, as palavras distraidoras e as respectivas paralexias que induzem são as seguintes:

- a palavra distraidora quirêmica é aquela cujo sinal subjacente tem forma semelhante à do sinal subjacente à figura a ser nomeada. Na tarefa de nomeação de figuras por escolha de palavras escritas, tal semelhança pode induzir paralexias quirêmicas, que consistem em escolher palavras escritas sem qualquer relação semântica ou ortográfica com as palavras alvo que designam as figuras, exceto pela semelhança entre o sinal que subjaz à figura e o sinal que subjaz à palavra escrita. Tais paralexias quirêmicas são de interesse teórico e diagnóstico e sua ocorrência significativa sugere a existência de mediação por sinalização interna. Ou seja, indica que, para conseguir entender o significado das palavras escritas durante a leitura, bem como para resgatar a representação ortográfica das palavras durante a tarefa de nomeação de figuras, o leitor faz uso da sinalização interna, evocando o sinal correspondente às palavras escritas e às figuras modelo a serem nomeadas, aplicando esse sinal a essas palavras e figuras e, então, fazendo uso desse sinal como chave para acesso ao léxico semântico na tarefa de leitura e, como indexador da forma ortográfica a ser resgatada, de modo a resgatar essa forma ortográfica a partir do léxico ortográfico na tarefa de nomeação de figuras;
- as palavras distraidoras ortográficas são aquelas cuja forma ortográfica assemelha-se à forma ortográfica da palavra alvo a ser escolhida. Na tarefa de nomeação de figuras por escolha de palavras escritas, tal semelhança pode induzir paralexias ortográficas que consistem em escolher palavras escritas cuja forma ortográfica geral tem semelhança genérica com a forma ortográfica da palavra escrita que corresponde à figura modelo. Tais paralexias ortográficas são de interesse teórico e diagnóstico e sua ocorrência significativa sugere que o leitor faz uso de um estilo logográfico baseado na tentativa de reconhecimento visual direto da forma ortográfica geral das palavras familiares, estilo esse que falha em incorporar o processo de decodificação grafêmica de modo suficientemente eficaz para permitir penetrar na intimidade grafêmica da palavra e identificar malformações ortográficas, resultando, assim, em paralexias ortográficas cuja

freqüência de ocorrência tende a ser inversamente proporcional à freqüência de ocorrência da palavra para o surdo e

- as palavras distraidoras semânticas são aquelas cujos significados estão relacionados aos das figuras modelo a serem nomeadas, embora não correspondam precisamente a ele. Na tarefa de nomeação de figuras por escolha de palavras escritas, essa relação pode induzir paralexias semânticas, que consistem em escolher palavras escritas com significado diferente do significado da figura, mas de alguma forma relacionado a ele. Tais paralexias semânticas são de interesse teórico e diagnóstico e sua ocorrência significativa sugere que o leitor tenta obter acesso ao léxico semântico, mas que esse acesso é dificultado pela insuficiência de conceitos, vocabulário, ou habilidade de leitura.

Cada uma das duas versões originais (i.e., TNF1.1–Escolha e TNF2.1–Escolha) tem, também, duas outras versões, uma reordenada (i.e., TNF1.2–Escolha e TNF2.2–Escolha) e uma revisada (i.e., TNF1.3–Escolha e TNF2.3–Escolha). Todas essas versões são apropriadas para aplicação coletiva em sala de aula. Além disso, as versões reordenadas 1.2 e 2.2 são, também, apropriadas para aplicação individual, já que cada uma delas contém os mesmos 36 itens da sua respectiva versão original 1.1 e 2.1 ordenados por grau de dificuldade crescente. Isso permite usar critérios de piso e teto para abreviar consideravelmente a aplicação, expondo ou avaliando apenas os itens mais adequados à sua faixa etária, de escolarização e de desempenho. O critério de piso é baseado na série escolar da criança e em seu desempenho inicial no teste e serve para determinar o ponto a partir do qual a aplicação do teste deve iniciar. Por sua vez, o critério de teto é baseado no desempenho durante o teste (i.e., número de erros seguidos ou em determinado bloco) e serve para descobrir o ponto em que a aplicação do teste deve ser interrompida. Nas versões revisadas 1.3 e 2.3 alguns itens das versões originais 1.1 e 2.1 foram substituídos por outros ainda mais adequados para aperfeiçoar o poder de indução de erros pelos distraidores e o teor discriminativo do teste.

Este estudo descreve a primeira versão original do teste (i.e., TNF1.1–Escolha), com tabelas de dados normativos por série escolar e dados de validade por comparação com os outros testes da bateria.

Método

Participantes

Participaram 320 escolares surdos de seis a 45 anos de idade, estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio, provenientes de quatro escolas semi-bilíngües, sendo duas Escolas Municipais de Educação Especial (i.e., EMEE) de São Paulo (i.e., EMEE Madre Lucie Bray e EMEE Professora Neusa Bassetto) e duas escolas filantrópicas do interior do estado de São Paulo (i.e., Escola Especial para Crianças Surdas da Fundação Rotarianos e Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem). Em 2003, quando foi realizado o estudo, essas escolas podiam ser concebidas como semi-bilíngües por estarem numa fase de transição entre línguas (inter-língua): enquanto buscavam implementar o bilingüismo desde 1996, ainda faziam extenso uso da comunicação total, com oralização e sinalização simultâneas e principalmente segundo a sintaxe do Português em vez da Libras. A amostra de 320 alunos era composta, em sua maioria, de estudantes sinalizadores com surdez profunda pré-lingual e perilingual. Dos 320 estudantes, 262 tinham algum tipo de perda auditiva (i.e., congênita ou adquirida) declarada, sendo que, desses, 203 tinham perda congênita (três casos de perda leve, 25 de moderada, 45 de severa, 130 de profunda) e 59 tinham perda adquirida (seis casos de perda moderada, 17 de severa, 36 de profunda). Em termos do modo de comunicação (i.e., oralização, gesticulação e sinalização) em diferentes contextos, foi constatada nessa amostra prevalência crescente de sinalização e prevalência decrescente de oralização e da gesticulação à medida que o surdo passa da família para a escola e desta para a comunidade. Conforme os prontuários dos 320 escolares surdos, nessa passagem, a preponderância da sinalização aumentava de 45,46% para 57,53% para 66,67%, respectivamente; ao passo que a da oralização declinava de 41,13% para 36,99% para 30,83%, respectivamente e a da gesticulação declinava de 23,40% para 5,48% para 2,50%, respectivamente.

Instrumentos

Além da primeira versão original do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (i.e., TNF1.1–Escolha), já descrito, e de sua correspondente segunda versão original (TNF1.2–Escolha), foram empregadas também

as versões originais do Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP1), do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1), do Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS1.1), bem como as duas versões originais do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF1.1–Escrita e TNF2.1–Escrita) e do Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.1–Escolha e TNS2.1–Escolha). Esses instrumentos encontram-se brevemente descritos a seguir. Suas versões completas podem ser encontradas nas referências já fornecidas na seção Introdução.

Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP1.1)

O TCLPP1.1 avalia a competência de leitura de itens escritos individuais e analisa processos de leitura em suas três vertentes: os processos ideovisuais logográficos, típicos do rudimentar estágio logográfico de leitura por reconhecimento grosseiro e desprovido de qualquer decodificação, os processos perilexicais de decodificação grafêmica, típicos do estágio de leitura alfabético, e os processos lexicais de reconhecimento visual direto de formas ortográficas familiares, típicos do estágio ortográfico e sempre acompanhados da capacidade de decodificação já instalada (CAPOVILLA, 2005; CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2006). O TCLPP1 contém 70 itens, sendo dez itens para cada um de sete tipos de item, distribuídos em ordem aleatória. Portanto, a pontuação máxima é de 70 pontos. Como há duas respostas possíveis para cada item, a pontuação casual é de 35 pontos. Cada item é composto de uma figura e um elemento escrito. A tarefa consiste em circundar os itens corretos e cruzar com “X” os incorretos. Há dois subtestes com itens corretos:

- *palavras corretas regulares* (CR) (e.g., FADA sob a figura de uma fada) e
- *palavras corretas irregulares* (CI) (e.g., TÁXI sob a figura de um táxi).

Há cinco subtestes compostos de itens incorretos:

1. *palavras semanticamente incorretas*, que diferem das figuras às quais estão associadas, ou seja, *vizinhas semânticas* (VS) (e.g., palavra GATO sob a figura de cão);
2. *pseudopalavras estranhas* (PE) (e.g., MELOCE sob figura de palhaço);
3. *pseudopalavras homófonas* (PH) (e.g., JÊNIU sob a figura de gênio);

4. *pseudopalavras pseudo-homófonas com trocas fonológicas*, ou seja, *vizinhas fonológicas* (VF) (e.g., MÁCHICO sob a figura de mágico) e
5. *pseudopalavras pseudo-homógrafas com trocas visuais*, ou seja, *vizinhas visuais* (VV) (e.g., TEIEUISÃO sob a figura de televisão). Acertos consistem em circundar itens corretos e em cruzar os incorretos; os erros, em deixar de circundar itens corretos ou de cruzar itens incorretos. A distribuição de erros entre os subtestes revela o estágio de desenvolvimento de aquisição de leitura (i.e., logográfico, alfabético ou ortográfico) e as respectivas estratégias de leitura empregadas pelo leitor (i.e., logográfica, perilexical ou lexical).

Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1)

O TVRSL1.1 avalia a habilidade de compreender sinais isolados da Libras. Mais precisamente, o teste avalia o grau de desenvolvimento do léxico quirêmico, ou seja, do léxico de sinais da Libras, que permite ao surdo compreender, expressar e processar de informação lingüística em sinais. Esse teste consiste em um caderno contendo 139 itens, cada qual composto de uma seqüência de quatro figuras. A tarefa consiste em observar o examinador articulando ao vivo cada um de 139 sinais e marcar num caderno a figura que corresponde ao sinal articulado. Portanto, a pontuação máxima é de 139 pontos. Como há quatro figuras de escolha para cada sinal, a pontuação casual é de 35 pontos. Baseia-se em testes de vocabulário receptivo auditivo como o *Peabody Picture Vocabulary Test* (CAPOVILLA ET AL., 1997).

Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS1.1)

O TCLS1.1 avalia a habilidade de extrair significado de sentenças escritas e de escolher a figura correspondente a esse significado. Consiste em um caderno contendo 40 itens, cada qual composto de uma sentença escrita e de uma seqüência de cinco figuras de escolha. A tarefa consiste em escolher a figura que melhor corresponde ao significado da sentença. A pontuação máxima é de 40 pontos. Como há cinco figuras de escolha para cada sentença, a pontuação casual é de oito pontos. Além de leitura propriamente dita, esse teste demanda também habilidades de vocabulário (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997), memória de trabalho (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2002) e consciência sintática (CAPOVILLA; CAPOVILLA; SOARES, 2004).

Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF1.1–Escrita e TNF2.1–Escrita)

O TNF–Escrita, em suas duas versões, avalia tanto o vocabulário expressivo de escrita em Português quanto a qualidade ortográfica da escrita durante a tarefa de nomeação de figuras por escrito. Consiste em um caderno contendo 36 itens, cada qual composto de uma figura e de um espaço em branco para a escrita de seu nome correspondente. A tarefa consiste em escrever o nome da figura. A pontuação máxima é de 36 pontos.

Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.1–Escolha e TNS2.1–Escolha)

O TNF–Escrita, em suas duas versões, avalia tanto o conhecimento de sinais da Libras quanto o vocabulário de leitura em Português durante a tarefa de nomeação de sinais por escolha de palavras escritas. Consiste em um caderno contendo 36 itens, cada qual composto de um sinal da Libras e de um conjunto de quatro palavras escritas. A tarefa consiste em escolher a palavra escrita correspondente ao nome do sinal. A pontuação máxima é de 36 pontos.

Teste de Nomeação de Sinais por Escrita (TNS1.1–Escrita e TNS2.1–Escrita)

O TNS–Escrita, em suas duas versões, avalia tanto o vocabulário expressivo de escrita em Português quanto o conhecimento de sinais da Libras e a qualidade ortográfica da escrita durante a tarefa de nomeação de sinais por escrito. Consiste em um caderno contendo 36 itens, cada qual composto de um sinal da Libras e de um espaço em branco para a escrita de seu nome correspondente. A tarefa consiste em escrever o nome do sinal. A pontuação máxima é de 36 pontos.

Procedimento

Neste estudo todos os 320 escolares surdos foram avaliados coletivamente em sala de aula em uma sessão única para cada teste, enquanto seus dados de prontuário eram obtidos por uma segunda equipe. Todas as

crianças passaram pelas versões originais dos seguintes testes: Teste de Nomeação de Figuras por Escolha, versões 1 (TNF1.1–Escolha) e 2 (TNF2.1–Escolha), Teste de Competência de Leitura de Palavras (TCLPP1); Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS1); Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1).

Resultados

No TNF1.1–Escolha, os 320 escolares surdos obtiveram média de 24,8 pontos ($DP = 9,2$). A análise de covariância revelou um aumento sistemático na habilidade de nomear figuras por meio da escolha de palavras escritas, desde a 1ª série do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio (i.e., de 13,3 a 21,5 a 22,9 a 29,1 a 31,4 a 32,5 a 33,6 a 34,5 a 34,6 pontos, respectivamente), quase atingindo a pontuação máxima (i.e., 36 pontos). Com base nesses dados, o TNF1.1–Escolha foi normalizado por série escolar, como sumariado na Tabela 1. Essa tabela sumaria, para cada uma das nove séries escolares, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de escores: muito rebaixado (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixado (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), médio (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevado (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$) e muito elevado (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$). Conforme a tabela: para a 1ª série, as crianças com escore médio pontuam entre 5 e 21; rebaixado pontuam entre 0 e 4; elevado pontuam entre 22 e 29 e muito elevado pontuam entre 30 e 36. Para a 2ª série, as crianças com escore médio pontuam entre 15 e 28; rebaixado pontuam entre 8 e 14; muito rebaixado pontuam entre 1 e 7; elevado pontuam entre 29 e 35 e muito elevado obtêm pontuação máxima de 36. Para a 3ª série, as crianças com escore médio pontuam entre 16 e 29; rebaixado pontuam entre 10 e 15; muito rebaixado pontuam entre 3 e 9 e elevado pontuam entre 30 e 36. Para a 4ª série, as crianças com escore médio pontuam entre 23 e 36; rebaixado pontuam entre 16 e 22; muito rebaixado pontuam entre 9 e 15, e assim por diante.

Tabela 1 – Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de escores no TNF1.1–Escolha para cada série: muito rebaixado (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixado (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), médio (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevado (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$) e muito elevado (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$) para cada uma das oito séries escolares do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio.

Série	Muito rebaixado	Rebaixado	Médio	Elevado	Muito elevado
	$-3 DP$ a $-2 DP$	$-2 DP$ a $-1 DP$	$-1 DP$ a $+1 DP$	$+1 DP$ a $+2 DP$	$+2 DP$ a $+3 DP$
1ª	----	0 a 4	5 a 21	22 a 29	30 a 36
2ª	1 a 7	8 a 14	15 a 28	29 a 35	36
3ª	3 a 9	10 a 15	16 a 29	30 a 36	----
4ª	9 a 15	16 a 22	23 a 36	----	----
5ª	10 a 16	17 a 24	25 a 36	----	----
6ª	11 a 17	18 a 24	25 a 36	----	----
7ª	11 a 18	19 a 25	26 a 36	----	----
8ª	14 a 20	21 a 27	28 a 36	----	----
9ª	14 a 20	21 a 27	28 a 36	----	----

Este estudo também validou o TNF1.1–Escolha por comparação com os resultados nos dez outros testes de desenvolvimento da linguagem de sinais e escrita, igualmente normatizados para a mesma população escolar surda. Comparando os resultados sob as duas versões originais do teste (i.e., TNF1.1–Escolha e TNF2.1–Escolha), foi demonstrado que elas podem ser usadas de modo intercalado para acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura, evitando o efeito de aprendizagem de resposta ao teste entre as avaliações.

Em termos de validade por critério de inter-relação com outros testes, os resultados revelaram o seguinte padrão de inter-relações do TNF1.1–Escolha com os demais testes:

- correlação muito alta ($r = 0,90$) com a segunda versão original 2.1 do mesmo teste (TNF2.1–Escolha);
- correlação alta ($r = 0,78$ a $0,84$) com a habilidade de escrever os nomes de figuras (TNF1.1–Escrita e TNF2.1–Escrita);
- correlação média alta ($r = 0,74$) com a competência de leitura de sentenças (TCLS1.1);
- correlação média ($r = 0,65$ a $0,66$) com a habilidade de escolher os nomes de sinais da Libras (TNS1.1–Escolha e TNS2.1–Escolha);

- correlação média baixa ($r = 0,64$) com a competência de leitura de palavras (TCLPP1.1);
- correlação baixa ($r = 0,62$ a $0,63$) com a habilidade de escrever os nomes de sinais da Libras (TNS1.1–Escrita e TNS2.1–Escrita) e
- correlação muito baixa ($r = 0,41$) com o vocabulário receptivo visual de sinais da Libras (TVRSL1.1).

Em termos de eficácia das palavras distraidoras em induzir paralexias quirêmicas, ortográficas e semânticas, foi constatado que o TNF1.1–Escolha produziu 491 instâncias de paralexia quirêmica, dentre as quais:

- para nomear a figura de hipopótamo, dezoito surdos escolheram a palavra distraidora PERNAMBUCO e
- para a figura de milho, dezoito surdos escolheram a palavra distraidora BOMBOM.

O TNF1.1–Escolha produziu 470 instâncias de paralexia semântica, dentre as quais:

- para nomear a figura de piano, 47 surdos escolheram a palavra distraidora SANFONA;
- para nomear a figura de cotovelo, 38 escolheram a palavra JOELHO;
- para nomear a figura de ovelha, 36 escolheram a palavra BODE;
- para nomear a figura de sofá, vinte escolheram a palavra CAMA e
- para nomear a figura de trem, vinte escolheram a palavra TRATOR.

O TNF1.1–Escolha produziu 544 instâncias de paralexia ortográfica, dentre as quais:

- para nomear a figura de sapo, 45 surdos escolheram a palavra distraidora ortográfica SOPA;
- para nomear a figura de garrafa, 38 escolheram a palavra GIRAFÁ;
- para nomear a figura de esmalte, 35 escolheram a palavra MALTE;
- para nomear a figura de hipopótamo, 33 escolheram a palavra HIPÓDROMO;
- para nomear a figura de borboleta, 26 escolheram a palavra BORBULHAR;
- para nomear a figura de mala, 24 escolheram a palavra MELA;
- para nomear a figura de calça, 23 escolheram a palavra CALDA e
- para nomear a figura de xícara, 22 escolheram a palavra CHÁCARA.

Este estudo corroborou a hipótese de que o léxico quirêmico indexa itens do léxico ortográfico a itens do léxico semântico. A plausibilidade da hipótese de mediação por sinalização interna é exemplificada pelo efeito da palavra distraidora quirêmica PERNAMBUCO. Dos 176 examinandos surdos confrontados com a tarefa de escolher a palavra escrita para nomear a figura de um hipopótamo, apesar da forte relação semântica entre os conceitos de hipopótamo e rinoceronte e apesar da forte similaridade ortográfica entre as palavras escritas HIPOPÓTAMO e HIPÓDROMO, 18 sinalizadores com surdez pré-lingual profunda escolheram a palavra PERNAMBUCO, que não tem qualquer similaridade ortográfica nem semântica com a palavra HIPOPÓTAMO. Esse item se qualifica, assim, como um caso muito provável de mediação por sinalização interna, uma vez que os sinais HIPOPÓTAMO e PERNAMBUCO compartilham elevada proporção de elementos sublexicais, o que os torna muito semelhantes entre si, como representado na Figura 2. A propósito, essa proporção pode ser medida precisamente por meio do sistema computadorizado de indexação e busca quirêmica de sinais de Capovilla; et al. (2003).

A Figura 2 ilustra dois itens (i.e., figuras modelo a serem nomeadas) do TNF1.1–Escolha que, corroborando a hipótese de mediação por sinais, originaram paralexias quirêmicas. Na coluna esquerda, as figuras modelo de hipopótamo e milho a serem denominadas por meio da escolha da palavra escrita correspondente a cada uma e as palavras distraidoras escritas PERNAMBUCO e BOMBOM que foram escolhidas pelos estudantes surdos para denominá-las e que correspondem aos respectivos sinais distraidores quirêmicos. Na coluna central, os sinais mediadores HIPOPÓTAMO e MILHO correspondentes às figuras modelo da coluna esquerda. Na coluna direita, os sinais distraidores quirêmicos PERNAMBUCO e BOMBOM (que se assemelham aos sinais mediadores subjacentes às figuras modelo hipopótamo e milho, respectivamente), os quais subjazem às palavras distraidoras quirêmicas que, segundo a hipótese, podem vir a ser escolhidas para denominar as figuras modelo. Segundo a hipótese de mediação por sinais subjacentes, a similaridade quirêmica entre os sinais distraidores evocados subjacentes a palavras distraidoras quirêmicas (e.g., PERNAMBUCO, BOMBOM) e os sinais mediadores correspondentes às figuras modelo e palavras alvo (e.g., HIPOPÓTAMO, MILHO)

induz os examinandos surdos a cometer paralexias quirêmicas, escolhendo as palavras distraidoras quirêmicas em vez de as palavras alvo, o que os leva a nomear hipopótamo como PERNAMBUCO e espiga de milho como BOMBOM.

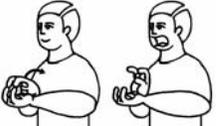
Figura a ser nomeada e palavra distraidora cuja escolha ilustra paralexia	Sinal mediador correspondente à figura que indexa essa figura à palavra alvo que deve ser escolhida para nomear a figura no teste	Sinal quiremicamente similar ao da figura e que subjaz à palavra distraidora cuja escolha para nomear a figura ilustra paralexia quirêmica
 <p>PERNAMBUCO</p>		
 <p>BOMBOM</p>		

Figura 2 – Amostra de duas figuras a serem nomeadas no TNF1.1–Escolha, ladeadas pelo sinal correspondente (ao centro) e pelo sinal quiremicamente semelhante a ele (à direita), cuja mediação leva à escolha da palavra escrita incorreta (abaixo da figura, à esquerda).

Diversas análises adicionais demonstraram ulteriormente a validade das palavras distraidoras ortográficas e quirêmicas do TNF1.1–Escolha. A lógica da demonstração é a seguinte: se os erros induzidos por palavras distraidoras ortográficas e quirêmicas são, de fato, de natureza ortográfica e quirêmica, respectivamente, então deve ser possível identificar correlações negativas entre a frequência de erros ortográficos e a competência de leitura de palavras, bem como entre a frequência de erros quirêmicos e a compreensão de sinais da Libras. Além disso, deve ser possível encontrar dupla dissociação envolvendo erros quirêmicos e vocabulário de sinais, de um lado, e erros ortográficos e competência de leitura de palavras, de outro. Comparando as correlações negativas entre competência de leitura e indução de erros por palavras distraidoras quirêmicas e ortográficas, deve ser observada maior correlação negativa com distraidoras ortográficas. E, reciprocamente, comparando as correlações negativas entre compreensão de sinais da Libras e indução de erros por palavras distraidoras quirêmicas

e ortográficas, deve ser observada maior correlação negativa com distraidoras quirêmicas. Para testar essa hipótese, obtivemos os correlogramas entre a frequência de erros induzidos pelos dois tipos de palavras distraidoras (i.e., ortográfica e quirêmica) e o desempenho nos dois tipos de teste (i.e., competência de leitura de palavras em Português e conhecimento de sinais da Libras). Calculamos também as regressões das frequências de erros induzidos pelas palavras distraidoras ortográfica e quirêmica sobre a competência de leitura de palavras em Português e o conhecimento de sinais da Libras. Os resultados revelaram o seguinte:

- em termos da força das distraidoras como função do vocabulário de sinais da Libras, observamos que, quanto maior a compreensão de sinais, tanto melhor a nomeação de figuras por escolha de palavras escritas e tanto menor o efeito das distraidoras, sendo que esses benefícios de redução de erro, produzidos pelo conhecimento de sinais, foram maiores para reduzir o efeito das distraidoras quirêmicas, seguidas das ortográficas e das semânticas. As análises de regressão da frequência de erros induzidos por distraidoras como função da compreensão de sinais revelaram correlações negativas significativas que foram maiores para distraidoras quirêmicas ($r = 0,54$) do que para ortográficas ($r = 0,48$) e para estas do que semânticas ($r = 0,44$) e
- em termos da força das distraidoras como função da competência de leitura de palavras, foi observado que, quanto maior a competência de leitura de palavras, tanto melhor a nomeação de figuras por escolha de palavras escritas e tanto menor o efeito das distraidoras, sendo que esses benefícios de redução de erro, produzidos pela competência de leitura, foram maiores para reduzir o efeito das distraidoras ortográficas, seguidas de quirêmicas e de semânticas. As análises de regressão da frequência de erros induzidos por distraidoras como função da competência de leitura de palavras revelaram correlações negativas significativas que foram bem maiores para distraidoras ortográficas ($r = 0,60$) do que para quirêmicas ($r = 0,40$) e para essas do que para semânticas ($r = 0,32$). Demonstrou-se, assim, a dupla dissociação teoricamente esperada.

Em suma, no TNF1.1–Escolha: a frequência de indução de erros por distraidoras ortográficas foi inversamente proporcional à competência

de leitura de palavras, tal como medida pelo Teste de Competência de Leitura de Palavras (TCLPP1). A frequência de indução de erros por distraidoras quirêmicas foi inversamente proporcional ao conhecimento de sinais da Libras, tal como medido pelo Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1).

Portanto, esse estudo estabeleceu a validade das distraidoras quirêmicas e ortográficas do TNF1.1–Escolha em, de fato, induzir erros de natureza quirêmica e ortográfica, respectivamente. A partir deste estudo, torna-se possível avaliar o envolvimento relativo de processos quirêmicos, ortográficos e semânticos subjacentes ao desenvolvimento da competência de leitura de palavras e da habilidade de nomear figuras por escolha de palavras escritas por escolares surdos desde o início do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Isso deverá contribuir para aperfeiçoar as condições de ensino a partir da descoberta daquelas que são mais eficazes ao desenvolvimento da alfabetização e escolarização competentes. Em conjunto com os outros testes da bateria de avaliação de desenvolvimento da linguagem escrita e de sinais no surdo, o TNF1.1–Escolha constitui importante instrumento no arsenal de recursos do educador do surdo brasileiro.

Referências

- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. *Alfabetização: método fônico*. 4. ed. ampliada. São Paulo, SP: Memnon/Fapesp/CNPq/Capes, 2006.
- _____; _____. SOARES, J. V. T. Consciência sintática no Ensino Fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *PsicoUSF*, Itatiba, v. 9, n.1, p. 39-47, 2004.
- CAPOVILLA, F. C. *Os novos caminhos da alfabetização infantil*: relatório da Comissão Internacional de Especialistas em Alfabetização à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. 2. ed. São Paulo, SP: Memnon, Capes, 2005.
- _____; CAPOVILLA, A. G. S. Desenvolvimento lingüístico na criança dos dois aos seis anos. Tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn e da Language Development Survey de Rescorla. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 353-380, 1997.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. Problemas de aquisição de leitura e escrita: efeitos de *déficit* de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 29-52, 2002.

_____. et al. Análise da validade concorrente do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody por comparação com o desempenho escolar de pré-escola a 8ª série: amostra fluminense. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, São Paulo, v.1, n. 2, p. 533-60, 1997.

_____. et al. Brazilian sign language lexicography and technology: dictionary, digital encyclopedia, chereme-based sign-retrieval and quadriplegic deaf communication systems. *Sign Language Studies*, Washington, DC, v. 3, n. 4, p. 393-430, 2003.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros: o mundo do surdo em libras*. São Paulo: EDUSP, 2004a. v.1: Sinais da Libras e o universo da educação; e como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. p. 1-680.

_____; _____. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo: EDUSP, 2004b. v. 2: Sinais da Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer; e como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental. p. 1-827.

_____; _____. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo: EDUSP, 2005a. v. 3: Sinais da Libras e a vida em família, relações familiares e casa; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. p. 1-857.

_____; _____. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo: EDUSP, 2005b. v. 4: Sinais da Libras e o universo da comunicação, eventos e religião; e como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. p. 1-1010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros: o mundo do surdo em libras*. São Paulo: EDUSP, 2005c. v. 8: Sinais da Libras e o mundo das palavras de função gramatical; e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos, semânticos e ortográficos) de escolares surdos do ensino fundamental ao médio.

_____; _____. (Org.). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. 3. ed. São Paulo, SP: Edusp/ MEC, 2006. v. I: Sinais de A a L, p. 1-846; v. II: Sinais de M a Z, p. 847-1620.

CAPOVILLA, F. C., et al. Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos de reconhecimento e decodificação: Teste de Competência de Leitura de Palavras. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. (Org.). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Edusp, 2004a. v. 1: Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio. p. 297-680.

_____. et al. Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais da Libras em surdos de 1^a a 8^a série do Ensino Fundamental: versão 1.1 do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. (Org.). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Edusp, 2004b. v. 2: Sinais da Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer; e como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1^a a 8^a série do Ensino Fundamental. p. 285-827.

_____. et al. Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de leitura de sentenças em surdos do Ensino Fundamental ao médio, e analisar processamento sintático para extração de significado: versão original validada e normatizada do Teste de Competência de Leitura de Sentenças (TCLS1.1). In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. (Org.). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São

Paulo, SP: Edusp, 2005a v. 3: Sinais da Libras e a vida em família, relações familiares e casa; e como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de sentenças (processamento sintático e semântico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao médio. p. 405-857.

CAPOVILLA, F. C. et al. Como avaliar a competência de leitura em surdos do ensino fundamental ao médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: versão 1.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF1.1–Escolha). In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. (Org.). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Edusp, 2005b v. 4: Sinais da Libras e o universo da comunicação, eventos e religião; e como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do ensino fundamental ao médio. p. 343-1004.

_____. et al. Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: versão 2.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha de Palavras (TNF2.1–Escolha). In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. (Org.). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Edusp, 2005c. v. 8: Sinais da Libras e o mundo das palavras de função gramatical; e como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do ensino fundamental ao médio. p. 201-896.

When the deaf name drawings: chereamic, semantic and orthographic processes

Abstract:

Picture-Print Matching Test (PPMT) evaluates the ability of naming pictures by choosing from among written words, as well as the chereamic, semantic and orthographic processes involved. PPMT was administered to 320 1st-9th grade deaf students from São Paulo semi-bilingual schools, along with several tests such as a receptive sign language vocabulary test (RSLVT) and a reading competence test (RCT). Corroborating the hypothesis that chereamic lexicon links orthographic lexicon to pictorial lexicon, significantly high chereamic paralexias revealed that, when matching print to pictures, deaf students first retrieve signs to label pictures, and then use those signs to retrieve the corresponding print. Suggesting the validity of paralexia-inducing prompts in PPMT, results showed a negative significant correlation between orthographic paralexias in PPMT and reading competence in RCT, as well as between chereamic paralexias in PPMT and vocabulary proficiency in RSLVT.

Key words: Reading-Assessment. Deafness. Deaf-Education.

Cuando los sordos denominan figuras: procesos quiméricos, semánticos y ortográficos

Resumen:

El teste de Denominación de Figuras por Elección (TNF-elección) evalúa las habilidades de escoger palabras escritas para denominar las figuras y analiza los procesos quiméricos, ortográficos y semánticos. Junto con otros testes – comprensión de las señales (TVRSL) y competencia de lectura (TCLPP) –, este teste fue aplicado en cuatro escuelas semi-bilingües, a 320 sordos de 6 a 45 años, del primer grado de la Educación Primaria al primer año de la Enseñanza Media. Corroborando la hipótesis de que el léxico quimérico indexa el léxico ortográfico al léxico pictórico, las paralexias quiméricas significativas revelaron que, al elegir palabras para denominar figuras, primeramente, los sordos evocan la seña de la figura y, después, la palabra de la seña. Corroborando la validez del TNF en inducir paralexias, cuanto mayor es la competencia de la lectura en el TCLPP, menos paralexias ortográficas en el TNF, y cuanto mayor es el vocabulario gestual en el TVRSL, menos paralexias quiméricas en el TNF.

Palabras-clave: Lectura-Evaluación. Sordez. Sordos-Educación.

Fernando C. Capovilla

Instituto de Psicologia
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Mello Moraes, 1721, São
Paulo – SP
CEP: 05508-900
E-mail:
fernando.capovilla@pesquisador.cnpq.br

**Alessandra Giacomet; Claudia Z.
Mazza; Roseli Ameni e Maria V.
Neves**

Instituto de Psicologia
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Mello Moraes, 1721, São
Paulo – SP
CEP: 05508-900

Alessandra G. S. Capovilla

Universidade São Francisco – Itatiba
Programa de Estudos Pós-Graduados
em Psicologia
Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45
CEP: 13251-900 – Itatiba – SP
Telefone: (11) 45348046
E-mail:acapovil@usp.br

Recebido em: 03/08/2006

Aprovado em: 16/10/2006